# Desafios e Práticas Inclusivas no Atendimento a Crianças com TDAH no Ambiente Escolar

**Autor(res)**

Adalmir Palácio Vieira
Elir Lopes De Faria
Daillane Rosa Oliveira Nunes
Flabio Gonçalves

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

**Introdução**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que podem causar prejuízos no âmbito pessoal, social, acadêmico e profissional (SILVA, 2009). Normalmente diagnosticado na infância, seus efeitos no contexto escolar podem gerar conflitos, desmotivação, tristeza e até abandono escolar.
Desse modo, crianças com TDAH necessitam de adaptações pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento, entre elas o Plano Educacional Individualizado (PEI), previsto na Lei 13.146/2014. Além disso, estratégias baseadas em afeto positivo, repetição, reforço e metodologias lúdicas são fundamentais para potencializar a aprendizagem e estimular a sensação de pertencimento. Como destaca Vygotsky (2001), o lúdico possibilita à criança exercitar a curiosidade, desenvolver autoconfiança, linguagem, pensamento e concentração.
Para fundamentar o estudo foi realizada uma revisão bibliográfica dos autores Ana Beatriz Barbosa Silva, Lev Semionovitch Vigotski, Maria Salete Fábio Aranha e outros autores que ressaltam a importância de políticas públicas que visem a inclusão em sala de aula e metodologias lúdicas e inclusivas que cooperem com o projeto político pedagógico das escolas.
Neste contexto, o presente estudo busca compreender os desafios da implementação de um plano pedagógico inclusivo e alinhado ao PEI para estudantes com TDAH no Ensino Fundamental I, bem como analisar a atuação do psicólogo escolar nesse processo. Considera-se essencial o papel interdisciplinar desse profissional no suporte emocional, mediação de conflitos e fortalecimento da equipe pedagógica, de modo a contribuir para práticas educativas mais inclusivas e para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças com TDAH.

**Objetivo**

Compreender os desafios da implementação de metodologias de ensino inclusivas e alinhadas ao Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com TDAH no Ensino Fundamental I, analisando a atuação do psicólogo escolar no processo de aprendizagem e suas contribuições para práticas pedagógicas mais equitativas, lúdicas e promotoras do desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças.

**Material e Métodos**

Compreender os desafios da implementação de metodologias de ensino inclusivas e alinhadas ao Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com TDAH no Ensino Fundamental I, analisando a atuação do psicólogo escolar no processo de aprendizagem e suas contribuições para práticas pedagógicas mais equitativas, lúdicas e promotoras do desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças com Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade.

## Resultados e Discussão

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuro divergente que pode gerar prejuízos no desempenho da aprendizagem, nas relações sociais e no bem-estar emocional das crianças (SILVA, 2009). A literatura aponta que, para minimizar esses impactos, é fundamental que as escolas adotem estratégias pedagógicas inclusivas e individualizadas, como o Plano Educacional Individualizado (PEI), previsto na Lei nº 13.146/2015, que permite adaptar currículos, métodos e recursos de ensino às necessidades específicas de cada aluno. O PEI tem como proposta promover uma melhor adaptação do currículo para atender a necessidade individual da criança.

Além disso, autores como Vygotsky (2001) destacam a importância da ludicidade e da interação social no desenvolvimento infantil. Atividades lúdicas, jogos, experiências práticas e recursos manipulativos favorecem o engajamento, a concentração, a autoconfiança e a construção da linguagem e do pensamento, reforçam que a educação inclusiva deve ir além da simples inserção de alunos com necessidades especiais, considerando também sua permanência e sucesso acadêmico. A atuação interdisciplinar, especialmente do psicólogo escolar, é indicada como fundamental para oferecer suporte emocional, mediar conflitos e colaborar com professores na elaboração de estratégias de ensino individualizadas (CARLONI et al., 2018).

A bibliografia também enfatiza que a formação contínua dos docentes e a implementação de metodologias diversificadas são condições essenciais para uma educação inclusiva eficaz. Estratégias como reorganização do espaço físico, mudanças de atividades, uso de recursos manipulativos e pequenas pausas para autorregulação permitem atender às demandas específicas de alunos com TDAH e outros transtornos do neurodesenvolvimento. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, aliado a práticas lúdicas (VYGOTSKY, 1991) e ao planejamento pedagógico individualizado, constitui-se como elemento central para o progresso acadêmico e pessoal das crianças, promovendo um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante (ARANHA, 2003).

## Conclusão

O TDAH representa um desafio no contexto escolar, exigindo estratégias pedagógicas e o Plano Educacional Individualizado (PEI) é fundamental para promover equidade e adaptação curricular. A ludicidade favorece engajamento, concentração e desenvolvimento socioemocional. Concluiu-se que a atuação interdisciplinar, com apoio do psicólogo escolar, auxilia na mediação de conflitos, sendo fundamental para enriquecimento da equipe e construção de um currículo pedagógico mais alinhado à inclusão. O sucesso acadêmico e socioemocional das crianças com TDAH depende de um ambiente inclusivo e adaptado.

## Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

## Referências

ARANHA, M.S.F. Referenciais para construção de sistemas educacionais inclusivos – a fundamentação filosófica – a história – a formalização. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEESP, nov. 2003

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 10 set 2025.

BRASIL. Ministério da Educação -Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 09 set 2025.

CARLONI, Paola Regina; FREIRE, Arnaldo Cardoso; ANDRADE, Tatiana Carilly Oliveira. Inclusão, educação e sociedade. 2. ed. Goiânia: Mundial Gráfica, 2018.

DSM-5-TR. Washington: American Psychiatric Publishing, 2022. APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA.https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=MPV&numero=1025&ano=2020&ato=2c2oXQ61UMZpWT829. Acesso em 29 ago. 2025.

SILVA, A. B. B. Mentes inquietas: TDH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.